



CONCEPÇÕES DE SUICÍDIO ENTRE DOCENTES DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO DE RONDÔNIA¹

CONCEPTIONS OF SUICIDE AMONG TEACHERS OF FEDERAL EDUCATIONAL INSTITUTIONS IN RONDÔNIA

CONCEPCIONES DE SUICIDIO ENTRE DOCENTES DE INSTITUCIONES FEDERALES DE ENSEÑANZA DE RONDÔNIA

DOI: 10.5281/zenodo.19712855



Sofia de Castro Lins²
Iranira Geminiano de Melo³
Wilma Suely Batista Pereira⁴

RESUMO

No Brasil, o Ministério da Saúde registrou cerca de 700 mil mortes por suicídio em 2022, considerando este um sério desafio de saúde pública. Diante desse cenário, torna-se relevante analisar as percepções de docentes das instituições federais de ensino de Rondônia sobre o suicídio. Esta pesquisa qualitativa e descritiva foi realizada com 160 docentes por meio de formulário eletrônico,

1 Recorte da pesquisa intitulada “Suicídio e vida nas instituições de ensino superior: dizeres docentes”, desenvolvida pelos grupos de pesquisa: Observatório de Violência, Suicídio e Políticas Públicas – OBSAT/UNIR/CNPq e Grupo de Estudos Saúde, Sociedade e Tecnologia – GESSTEC/IFRO/CNPq.

2 Estudante do Curso Técnico em Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Calama. Membro do Grupo de Estudos Saúde, Sociedade e Tecnologia, Bolsista de Iniciação Científica do IFRO/CNPq. E-mail: sofiacastro.lins@gmail.com.

3 Doutora em Educação Escolar (PPGEEProf/UNIR). Mestre em Educação (UFRRJ). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do IFRO, Campus Porto Velho Calama. Membro do Grupo de Estudo Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC – IFRO). E-mail: iranira.melo@ifro.edu.br.

4 Doutora em Ciências (UFPA). Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia, Líder do Observatório de Violência, Suicídio e Políticas Públicas – OBSAT/UNIR/CNPq. E-mail: wilsue@unir.br.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



com coleta de dados entre fevereiro e junho de 2025. Os dados foram organizados e analisados utilizando o software MAXQDA 2022, em aproximação à Análise de Conteúdo para compreender as nuances das concepções sobre o suicídio nesse grupo. Os resultados evidenciaram que docentes das instituições federais de Rondônia percebem o suicídio como resultado de sofrimento extremo e transtornos mentais. A compreensão de que o suicídio é um fenômeno complexo, multifatorial e intimamente vinculado a problemas de saúde mental foi latente. Apesar do reconhecimento da importância da prevenção, o tema ainda enfrenta resistência, tabu e estigma, demandando espaços de diálogo e formação continuada. Considera-se urgente a implementação de políticas integradas nas instituições de ensino pesquisadas, visando a promoção da saúde mental docente, valorizando a vida e garantindo a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Saúde mental; Suicídio; Trabalho docente.

ABSTRACT

In Brazil, the Ministry of Health recorded about 700,000 deaths by suicide in 2022, considering this a serious public health challenge. Given this scenario, it becomes relevant to analyze the perceptions of teachers from federal educational institutions in Rondônia regarding suicide. This qualitative and descriptive research was conducted with 160 teachers through an electronic form, with data collection between February and June 2025. The data were organized and analyzed using MAXQDA 2022 software, in an approach to Content Analysis to understand the nuances of conceptions about suicide in this group. The results showed that teachers from federal institutions in Rondônia perceive suicide as a result of extreme suffering and mental disorders. The understanding that suicide is a complex, multifactorial phenomenon closely linked to mental health problems was evident. Despite recognizing the importance of prevention, the topic still faces resistance, taboo, and stigma, requiring spaces for dialogue and ongoing training. The implementation of integrated policies in the researched educational institutions is considered urgent, aiming at promoting teachers' mental health, valuing life, and ensuring the quality of education.

Keywords: Mental health; Suicide; Teaching work.

RESUMEN

En Brasil, el Ministerio de Salud registró alrededor de 700 mil muertes por suicidio en 2022, considerando esto un serio desafío de salud pública. Ante este escenario, se vuelve relevante analizar las percepciones de los docentes de las instituciones federales de enseñanza de Rondônia sobre el suicidio. Esta investigación cualitativa y descriptiva se realizó con 160 docentes mediante un formulario electrónico, con recolección de datos entre febrero y junio de 2025. Los datos fueron organizados y analizados utilizando el software MAXQDA 2022, en aproximación al Análisis de Contenido para comprender las matices de las concepciones sobre el suicidio en este grupo. Los resultados evidenciaron que los docentes de las instituciones federales de Rondônia perciben el suicidio como resultado de sufrimiento extremo y trastornos mentales. La comprensión de que el

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





suicidio es un fenómeno complejo, multifactorial e íntimamente vinculado a problemas de salud mental fue latente. A pesar del reconocimiento de la importancia de la prevención, el tema aún enfrenta resistencia, tabú y estigma, demandando espacios de diálogo y formación continua. Se considera urgente la implementación de políticas integradas en las instituciones de enseñanza investigadas, con el objetivo de promover la salud mental docente, valorando la vida y garantizando la calidad de la enseñanza.

Palabras clave: Salud mental; Suicidio; Trabajo docente.

INTRODUÇÃO

O suicídio é um grave problema de saúde pública, que afeta, sobretudo, a população jovem (situada na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade). Um estudo publicado na *The Lancet Regional Health – Americas*, desenvolvido pelo Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs/Fiocruz Bahia), em colaboração com pesquisadores de *Harvard* apurou que, no Brasil, em 2022, foram registrados mais de 700 mil casos de suicídio, tendo assim um aumento 3,7% ao ano. Para chegar a estas conclusões, a equipe de pesquisa levou em consideração dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

A problemática do suicídio no Brasil abrange diversas populações vulneráveis, como evidenciado pelos altos índices de automutilação e suicídio entre a população indígena, na qual a taxa de notificação excede 100 casos por 100 mil pessoas. Essa população, contudo, enfrenta a menor taxa de hospitalização, o que reflete barreiras no acesso a serviços de urgência e emergência. Os desafios enfrentados por esses povos, incluindo o abuso de álcool, intensificam suas angústias e corroboram para o desenvolvimento de ideações suicidas e lesões autoprovocadas.

A vulnerabilidade ao adoecimento mental e ao suicídio não se restringe aos povos indígenas. Profissionais da educação, em particular os do Ensino Superior, também estão expostos a riscos significativos, embora estudos de ampla escala sobre essa população ainda sejam escassos. Maciel e Teixeira (2023) apontam que a ausência de suporte emocional é um

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





fator de risco, capaz de agravar desafios inerentes à profissão, como estresse ocupacional, depressão e isolamento social. Reconhece-se que o trabalho docente é intenso, pois ocorre em um ambiente competitivo e, por vezes, pouco solidário, marcado por pressões de produtividade e disputa por recursos para projetos, laboratórios e congressos, fatores que podem acentuar a ansiedade e o estresse laboral (Brito *et al.*, 2020; Maciel; Teixeira, 2023).

Há questões ligadas à suicidalidade de cada pessoa, conforme estudo de que pode ser inativa, baixa em algumas pessoas e, ativa, baixa ou alta em outras, sofrendo a interferência de fatores demográficos, como idade, gênero e estado civil; sociais e ambientais (Pereira, 2024). No caso em questão, por exemplo, docentes solteiros podem experimentar desafios adicionais relacionados à solidão e à carência de suporte emocional. Além disso, a literatura aponta que homens, em geral, apresentam taxas de suicídio mais elevadas, em parte, devido a estigmas culturais que dificultam a busca por ajuda e a aceitação de transtornos mentais.

O suicídio, muitas vezes, percebido como a única saída, tem sua incidência amplificada em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Karl Marx (2006), em seu ensaio “Sobre o Suicídio”, aponta que as taxas aumentam significativamente em períodos de crise econômica, classificando o suicídio como um sintoma da organização social deficiente. Ele argumenta que, em épocas de paralisação industrial, crises humanitárias e dificuldades sociais, esse fenômeno se torna mais evidente, podendo assumir caráter epidêmico. Todavia, apesar de sua prevalência em situações de miséria, o suicídio manifesta-se em todas as classes sociais.

As reflexões de Marx (2006), Silva *et al* (2022), em pesquisa regional, intitulada “Análise Espacial do Suicídio no Nordeste do Brasil e Fatores Sociais Associados”, pontua que o Brasil é referido como um dos dez países com maior número de suicídios em todo o globo, destacando-se o Nordeste e o Centro-Oeste como as regiões com maiores taxas de morte por suicídio. O estudo elucida a relação das altas taxas de suicídio no Nordeste com fatores como vulnerabilidade socioeconômica, índice de Gini, IDHM, taxa de analfabetismo, renda *per capita*, percentual de pessoas em domicílios com paredes inadequadas, percentual





de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados e percentual de pessoas vulneráveis à pobreza que gastam mais de uma hora até o trabalho.

A análise constatou que em alguns municípios do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba e Bahia, o índice de Gini teve uma alta associação com os casos de morte por suicídio. Os autores concluíram que quanto maior a desigualdade, maior a taxa de mortalidade por suicídio nessas áreas, aproximando-se das reflexões apresentadas anteriormente por Marx (2006).

Embora a privação socioeconômica e a desigualdade social sejam fatores de risco proeminentes, o suicídio é um fenômeno social complexo, resultante de uma multiplicidade de fatores. No contexto do trabalho, Cirilo *et al* (2022), em estudo sobre a docência no ensino fundamental, descrevem a profissão como altamente estressante, com repercussões diretas na qualidade de vida, saúde física e mental e desempenho profissional. Para além das atividades de ensino regular, os professores frequentemente assumem cargas horárias com atribuições de pesquisa, extensão e apoio à gestão. Adicionalmente, ambientes escolares e relações interpessoais podem não ser propícios ao bem-estar desses profissionais.

Para Pereira *et al* (2018, p. 473):

O trabalho do docente é marcado por algumas características: é relacional, não apresenta um produto mensurável, ponderável; portanto, está sempre em movimento, não passível de ser reproduzido exatamente igual de uma turma para outra. Junto com as informações do conteúdo transmitido aos alunos, vão elementos do mundo vida de cada professor, professora, a forma como enxerga o que lhe acontece, seus posicionamentos ideológicos e suas fontes de consulta teórico-metodológica.

Além da dimensão relacional, o trabalho docente vai além de apenas ensinar, é um compilado de tarefas árduas que, muitas vezes, acaba por comprometer a saúde mental e a qualidade de vida desses trabalhadores. Embora pesquisas sobre saúde e qualidade de vida dos professores ainda sejam introdutórios no Brasil, importantes estudos têm sido realizados associando condições de trabalho e diversos problemas de saúde, como *burnout*, distonia, transtornos mentais, como depressão e ideações suicidas recorrentes, e problemas físicos que





podem levar os professores a afastar-se do ensino ou mesmo abandonar totalmente a profissão (Pereira; Teixeira; Lopes, 2013).

A deterioração do estado de saúde de professores direciona a redução da longevidade profissional, dificultando que exerçam suas atividades com plenitude e alcancem a aposentadoria em plenas condições de bem-estar. O trabalho docente, com as suas características peculiares, muitas vezes, em condições adversas e incomuns, expõe cronicamente professores às tensões físicas e psicoemocionais (Stene-Larsen *et al*, 2018). No Brasil, a situação dos servidores da carreira de Técnicos Administrativos em Educação (TAE) é também desafiadora, a situação salarial é um dos fatores que pode ampliar os riscos para o adoecimento emocional, além de poder restringir o acesso a recursos para a restauração da saúde, devido às pressões econômicas enfrentadas por esses servidores para o sustento de suas famílias.

Sinais iniciais de má adaptação psicofisiológica, quando não identificados, podem evoluir para um conjunto de fatores que comprometem a saúde mental dos professores, culminando em consequências extremas como o suicídio, que tem se revelado uma causa de mortalidade crescente entre profissionais da educação (Lima *et al*, 2022).

Silva e Carvalho (2016) identificaram o excesso de carga horária, políticas educacionais que desvalorizam a docência, condições inadequadas de salas de aula e a ausência de recursos pedagógicos como fatores contribuintes para o adoecimento. Além disso, a alta competitividade, a pressão por publicações e a exigência de participação em eventos científicos são apontados como principais preditores de depressão em professores universitários. Nesse contexto, a precarização do trabalho docente e a baixa valorização social da profissão geram um ambiente de estresse contínuo, que resulta em problemas de saúde mental para muitos educadores, impactando não apenas suas vidas pessoais, mas também a qualidade do ensino ofertado.

Segundo o Boletim Epidemiológico, do Sistema de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, o suicídio é um importante problema de saúde pública, que impacta a sociedade como um todo. Cerca de 700 mil pessoas morrem por suicídio anualmente, sendo





este a quarta maior causa de mortes entre os jovens (SIM, 2024). Nesse contexto, esta pesquisa tem por objetivos analisar as percepções de docentes das instituições federais de ensino de Rondônia sobre o suicídio.

METODOLOGIA

Trata-se de investigação de natureza básica, inserida em uma pesquisa maior, intitulada Suicídio e Vida nas instituições federais de ensino do estado de Rondônia realizada pelos grupos de pesquisa Observatório de Violência, Suicídio e Política Pública (OBSAT) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Grupo de Estudos em Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

Quanto ao método de abordagem é uma pesquisa qualitativa e tem objetivos descritivos. A aquisição de dados foi inicialmente realizada por meio de pesquisa bibliográfico-documental. Posteriormente, houve a coleta de dados por meio de formulário eletrônico, junto a profissionais da educação do IFRO e da UNIR.

As análises de dados são formadas: pela literatura encontrada sobre o assunto, tem se ancorado em literaturas concernentes ao campo da sociologia e da psicologia social; pelos dados de pesquisa obtidos no período de 21 de fevereiro de 2025 a 18 de junho de 2025.

Nesse período, participaram da pesquisa 160 docentes, sendo 103 da UNIR e 57 do IFRO, 73 professoras e 86 professores e um(a) docente que não informou o sexo. Para falar sobre as concepções de vida e de morte entre docentes de instituições federais de ensino de Rondônia são consideradas as respostas à pergunta: “O que você pensa sobre suicídio?”.

Na organização dos dados, os(as) participantes da pesquisa foram numerados, Docente1, Docente2, Docente3... e assim por diante, até o número 160, de acordo com a ordem de resposta ao formulário de pesquisa, de modo que a Docente1 foi a primeira a responder e a 160 a última.





Para análise das informações obtidas foi utilizado o software MAXQDA versão 2022, os resultados são apresentados textualmente e por meio de imagens, visando melhor visualização e compreensão dos dados. Esse processo ocorreu em aproximação a proposta de análise de conteúdo de Bardin (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa evidencia que as concepções de vida e de morte entre docentes de instituições federais de ensino de Rondônia, são complexas e diferentes, possivelmente relacionadas às diferentes experiências de vida de cada docente da UNIR e do IFRO. A Tabela 1 apresenta a análise das respostas de 160 docentes da UNIR e IFRO à questão “O que você pensa sobre suicídio?” As categorias foram definidas a partir da leitura das respostas, agrupando-as por similaridade temática.

A tabela foi organizada conforme as categorias mais evidentes, o número de docentes (N) que manifestou falas relacionadas, a frequência percentual e dois exemplos de fala para cada categoria, com a identificação do docente, conforme nomeação Docente1, Docente2, Docente3... e assim por diante, até o número 160. A Tabela 1 demonstra que a somatória do número de ocorrências (N) é 183, resultando uma frequência percentual de 114,60%. Tal sobreposição se justifica pela possibilidade de a fala de um(a) docente estar relacionada a mais de uma categoria de percepção.

Assim, a Tabela 1 revela as diversas concepções dos docentes federais de Rondônia sobre o suicídio, agrupadas em categorias temáticas que destacam principalmente o sofrimento extremo e desespero, associados a problemas de saúde mental como a depressão. Também evidenciam percepções sobre a complexidade multifatorial do fenômeno, a ideia de fuga do sofrimento, o direito à autonomia, a necessidade de prevenção e ajuda, além de menções ao tabu e preconceito.





Tabela 1 – Percepções de docentes das instituições federais de Rondônia sobre o suicídio

Categoria	N	Frequência (%)	Exemplos de Fala
Desespero/ Sofrimento Extremo	3 8	23,8	“Uma atitude de muito desespero quando não encontra mais outra solução para sua dor ou problema.” (Docente7) “É um ato de desespero, decorrente de fatores que causam traumas, dores e profunda desesperança.” (Docente136)
Problema de Saúde Mental/ Doença	2 9	18,1	“É uma doença que deve ser tratada.” (Docente47) “É o estágio final da depressão. É o momento em que o ser humano se encontra em um buraco e não consegue sair dele.” (Docente113)
Complexidade/ Multifatorial	1 8	11,3	“Que é uma questão complexa e multifacetada, mas que pode ser prevenido com políticas públicas.” (Docente5) “É um fenômeno extremamente complexo e que pode ter múltiplas determinações.” (Docente140)
Fuga/Saída para o Sofrimento	1 5	9,4	“Uma forma de fugir de tantos problemas que se acumularam ao longo da vida.” (Docente93) “É uma fuga, compreensível, mas precisa ser prevenido como forma de valorização da vida e acolhimento do ser.” (Docente74)
Direito/ Autonomia	7	4,4	“É um direito.” (Docente14) “Acho que é um direito legítimo de que não dá mais conta de suportar a dor.” (Docente51)
Prevenção e Necessidade de Ajuda	1 3	8,1	“Pode ser evitado com tratamento médico e psicológico adequado.” (Docente28) “Acredito que as pessoas que pensam em suicídio precisam de ajuda para curar as dores internas que enfrentam.” (Docente109)
Tabu/Estigma/ Preconceito	6	3,8	“Um ato que é pouco estudado e marcado por preconceitos, medos.” (Docente58) “Não vejo como tabu. Já tive ideiação durante crises em outros momentos da vida...” (Docente70)
Não Opina/ Não	2	15,0	“Não penso sobre isso.” (Docente6)





Pensa/ Nada a Declarar	4		“Nada a declarar.” (Docente125)
Tragédia/ Lamentável/ Desnecessário	1 0	6,3	“Uma tragédia.” (Docente23) “Lamentável.” (Docente89)
Influência Social/ Econômica	8	5,0	“Que questões de caráter social ou econômico podem influenciar no quantitativo de suicídio. Durkheim já apontou isso.” (Docente20) “Adoecimento pela forma de organização da sociedade que cria as necessidades e nunca as formas de satisfazê-las.” (Docente52)
Medo/ Receio	7	4,4	“O pensamento que me vem é medo. Medo pelas pessoas, pelo mundo, por tudo.” (Docente56) “Tenho muito medo. Pois tenho vontade de morrer todo dia e luto diariamente contra esses pensamentos.” (Docente57)
Valorização da Vida/ Contra o Suicídio	8	5,0	“Não considero uma boa saída.” (Docente22) “Não vale a pena interromper a própria vida e sim procurar ajuda.” (Docente71)

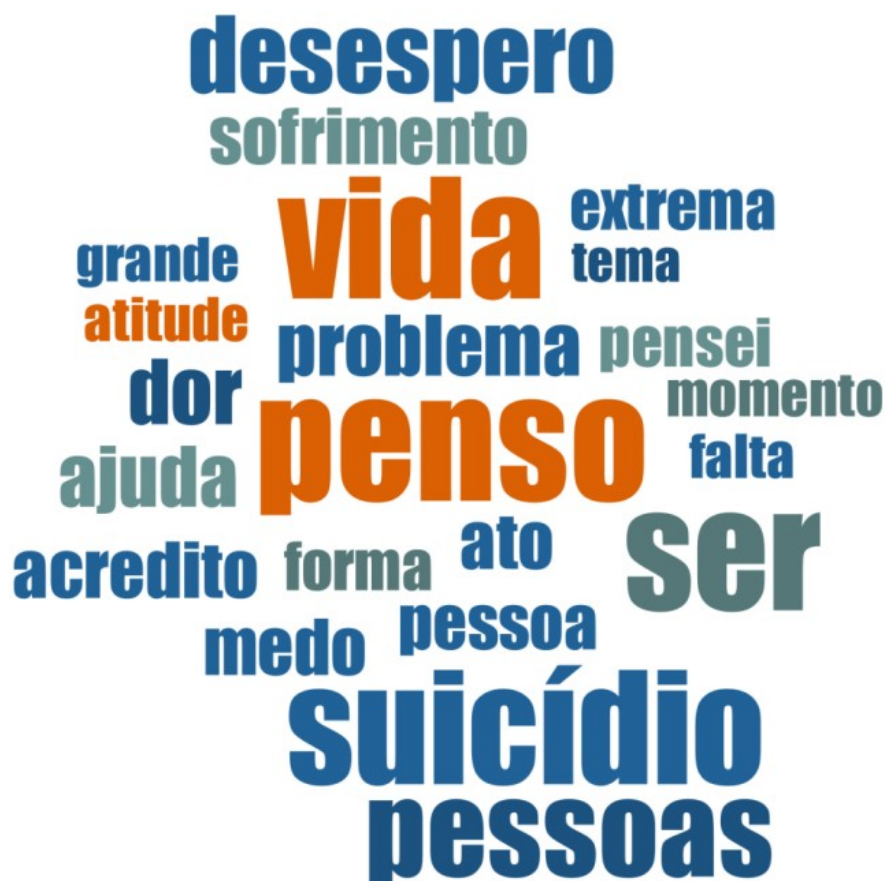
Fonte: Elaborado pelas autoras.

É possível inferir que o suicídio é majoritariamente percebido como expressão de desespero e sofrimento extremo, frequentemente associado a problemas de saúde mental. Outros temas recorrentes são a complexidade do fenômeno, a ideia de fuga do sofrimento, o direito/autonomia individual, a necessidade de prevenção e apoio, além de menções ao tabu e estigma. Uma parcela significativa dos docentes optou por não opinar ou declarou não pensar sobre o tema, sugerindo desconforto ou dificuldade em pensar sobre ideação suicida.

A Figura 1 é uma representação visual das percepções dos(as) docentes sobre suicídio, elaborada no MAXQDA 2022. Nela, destacam-se termos como “vida”, “penso”, “suicídio”, “desespero”, “sofrimento”, “problema”, “dor” e “pessoas”, refletindo a centralidade desses conceitos nas falas coletadas.



Figura 1 - Representação gráfica das percepções docentes sobre suicídio



Fonte: Elaborada no MAXQDA 2022, a partir dos dados de pesquisa.

As palavras mais evidentes, como “vida” e “suicídio”, mostram a polaridade do tema entre o desejo de viver e a agonia do sofrimento intenso. Termos como “desespero”, “sofrimento” e “dor” aparecem com destaque, evidenciando que muitos docentes associam o suicídio a situações de sofrimento emocional e psicológico. Além disso, a presença de palavras como “ajuda”, “medo” e “problema” indicam a preocupação com a necessidade de apoio e a complexidade do fenômeno pesquisado.

Essa visualização confirma que, no discurso dos participantes, o suicídio é compreendido como um ato extremo, geralmente relacionado à ausência de alternativas diante



de dificuldades emocionais, psicológicas e existenciais, além de ressaltar a importância do debate sobre saúde mental e prevenção.

Os resultados da pesquisa indicam que as concepções sobre o suicídio entre os docentes das instituições federais de ensino em Rondônia são marcadas por uma percepção predominante de sofrimento extremo e desespero, reflexo das múltiplas experiências pessoais e profissionais desses educadores. Essa visão reforça a compreensão de que o suicídio é um fenômeno complexo, multifatorial e intimamente vinculado a problemas de saúde mental, especialmente à depressão, conforme apontado pelo Ministério da Saúde (Ministério da Saúde, 2021). Apesar de sua complexidade, pode ser prevenido com intervenções individuais e coletivas, que passam pelo diagnóstico, atenção, tratamento e prevenção a transtornos mentais, ações de conscientização, promoção de apoio socioemocional, limitação de acesso aos meios de autolesão, dentre outras ações de valorização da vida.

O estudo do fenômeno é relevante para a desconstrução de mitos e tabus e para a formulação de políticas públicas eficazes. No Brasil, suicídio e lesões autoprovocadas tem crescido entre os jovens, respectivamente: 6% ao ano entre os anos de 2011 e 2022 (casos de suicídio), e 29% em cada ano (taxas de notificações por autolesões), nesse mesmo período (Sebastião, 2024).

Além disso, a pesquisa revela que, embora grande parte dos docentes reconheça a importância da prevenção e da necessidade de ajuda especializada, existe uma parcela significativa que ainda trata o tema com resistência, expressa pelo tabu, preconceito e, mesmo pela ausência de opinião, corrobora com a compreensão de que o suicídio é ainda um assunto cercado de interdições e crenças preconceituosas (Ministério da Saúde, 2021). Tal cenário evidencia a urgência na promoção de espaços de diálogo e formação continuada aos profissionais da educação, no sentido de desmistificar o suicídio, reduzir estigmas e fortalecer as redes de suporte psicossocial dentro das instituições acadêmicas.

Os dados empíricos também apontam para a constatação de que fatores sociais e econômicos são percebidos pelos docentes como influenciadores do fenômeno suicida, corroborando análises sociológicas clássicas como as de Durkheim, que destacam a influência





das condições sociais na incidência do suicídio (Docente20). Isso revela a necessidade de intervenções na área da educação e saúde mental que ultrapassem a esfera individual, incorporando estratégias coletivas e estruturais para enfrentar as desigualdades e vulnerabilidades que agravam o sofrimento emocional dos profissionais.

Outro aspecto relevante, identificado na pesquisa, refere-se ao reconhecimento do direito e da autonomia individual que, embora menos frequente, manifesta-se em algumas falas docentes (Docente14; Docente51). Essa percepção demanda uma abordagem ética cuidadosa, que dialogue com a valorização da vida e com políticas de saúde mental, sem desconsiderar as complexidades inerentes à autonomia pessoal em contextos de sofrimento intenso.

A interrelação entre medo, preocupação e valorização da vida, também se destacada no discurso dos docentes (Docente56; Docente57; Docente22; Docente71), isso ressalta a importância do cuidado integral dos educadores. O enfrentamento do suicídio exige a identificação precoce dos sinais de adoecimento emocional e a construção de ambientes institucionais acolhedores, capazes de oferecer apoio efetivo e contínuo aos profissionais em situação de vulnerabilidade.

No contexto brasileiro, dados epidemiológicos recentes reforçam que o suicídio é uma séria questão de saúde pública, com impactos significativos sobre a população docente. O Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde realizou um estudo em 2020, relatou 13.351 óbitos de professores, sendo 142 em decorrência de suicídio; três a cada semana. Tendo em vista as causas iminentes de suicídio entre docentes, como a precarização do sistema de ensino e a intensa pressão sobre os educadores, torna-se indispensável que o governo implemente programas eficazes de prevenção ao suicídio, e de promoção da saúde mental desses trabalhadores, além de fortalecer o acolhimento profissional por meio das redes de saúde pública.

Atualmente, no Brasil, a idade mínima para a aposentadoria de professores é 60 anos, enquanto as professoras são beneficiadas com apenas três anos a menos. Ambos precisam de 25 anos de contribuição em atividade de magistério para a aposentadoria. Durante o extenso





período de trabalho, é comum que os educadores tenham a saúde fragilizada tanto física quanto mentalmente, devido a fatores variados, tanto de ordem econômica, quanto social e profissional.

Em uma análise baseada em bancos de dados do Sistema de Informação sobre a Mortalidade (SIM), foram obtidos resultados acerca do perfil das notificações de mortes autoprovocadas intencionalmente por professores, que seguiram o mesmo padrão para ambos os sexos, eram brancos, com idade entre 30 a 59 anos e solteiros, sendo a residência o principal local de ocorrência, e o uso de arma de fogo e enforcamento os meios mais empregados por professores do sexo masculino e, o envenenamento o meio mais empregado por professoras do sexo feminino.

Os resultados demonstram que as taxas de mortalidade de professores por suicídio no ano de 2020 foi 17% maior quando comparado com o conjunto da população, com destaque para o maior risco de morte em professores do sexo masculino (3,4 vezes) com média de idade de 44,5 anos. A discrepância da prevalência de suicídio em relação aos sexos configura um fator marcante na epidemiologia, visto que, esse fenômeno é mais prevalente em homens em relação às mulheres (Lima *et al*, 2022).

Embora a taxa de suicídio para o conjunto da população tenha sido quatro vezes maior para homens, mulheres apresentaram maiores prevalências de tentativas de suicídio que não resultam em morte, sendo as tentativas, duas vezes e meia maior em mulheres. Essa diferença pode ser explicada, em parte, porque os homens se utilizam, em geral, de métodos mais letais, maior consumo de bebidas que contem álcool e menor procura por serviços de saúde mental (Brasil, 2021).

Estudos internacionais, como os apresentados por Shah e Chatterjee (2008), que estudaram o adoecimento de professores, a partir de dados da Organização das Nações Unidas acerca de diversos países, reconhecem que o adoecimento dos profissionais da educação não é algo invisível, e pode ser percebido já nos primeiros sintomas de exaustão psicoemocional, que se apresentam para anunciar o colapso e, geralmente, podem ser reconhecidos de forma precoce. As medidas de correção e tratamento serão mais eficazes quanto mais cedo iniciadas.





Ainda, segundo os autores, as manifestações psicofísicas de professores ativos são: o estresse emocional (66%); depressão (54%); alergias (47%); insônia (42%); e hipertensão arterial (41%). Associam-se a essas ocorrências sintomas de mal-estar como: a ansiedade; cansaço; e distúrbios da voz.

Para Shah e Chatterjee (2008), os casos mais delicados envolvem docentes que já apresentavam sintomas psicofísicos e, posteriormente, passaram a manifestar múltiplas manifestações simultaneamente. Situações como esta devem ser tratadas com seriedade, visto que não comprometem apenas o exercício de suas atividades pedagógicas, mas também pode colocar em risco a própria vida do educador, seja por razões de ordem física ou psicológica. Por isso, a identificação e avaliação de sinais precoces de má adaptação psicofisiológica sistêmicas é de interesse preventivo para os efeitos de exposição insalubre do professor no desempenho de atividades profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa revelam que as concepções dos docentes sobre suicídio, nas instituições federais de ensino de Rondônia, são plurais e refletem tanto fatores individuais quanto sociais. A categoria mais frequente - desespero/sofrimento extremo - indica que parte dos participantes da pesquisa percebe o suicídio como resultado de intensas dores emocionais e da incapacidade de encontrar alternativas de enfrentamento. Este achado dialoga com a literatura, que enfatiza a importância do sofrimento psicológico como fator central nos casos de ideação e comportamento suicida, sendo o sofrimento, muitas vezes, invisibilizado e silenciado no ambiente escolar e social.

Outra dimensão importante destacada nos depoimentos analisados é a associação entre suicídio e problemas de saúde mental. Aproximadamente um quinto dos docentes entende o suicídio como decorrente de quadros clínicos, como depressão, corroborando teorias contemporâneas que apontam para a necessidade de abordagem multidisciplinar entre educação, saúde e assistência social. Além disso, há docentes que reconhecem a complexidade





multifatorial do fenômeno, mencionando elementos como influências sociais, econômicas e culturais, o que está de acordo com as contribuições de autores atuais na área das ciências humanas e sociais. A presença das categorias “prevenção e necessidade de ajuda” e preocupações ligadas ao estigma reforçam também a demanda por políticas públicas institucionais voltadas à saúde mental, à escuta ativa e ao apoio psicológico qualificado no ambiente educacional.

A significativa proporção de docentes que optou por não opinar ou manifestou desconforto em tratar do tema evidencia ainda o tabu e a dificuldade de abordar o suicídio de forma aberta, revelando um desafio para a formação de educadores e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção mais efetivas nas instituições públicas de ensino superior de Rondônia. Ao mesmo tempo, a valorização da vida e a problematização do suicídio enquanto direito/autonomia - ainda que menos recorrentes - apontam para a necessidade de aprofundar o debate ético, respeitando a pluralidade de visões, mas reiterando o compromisso institucional com a promoção do bem-estar e da saúde mental e com a valorização da vida. Dessa forma, a pesquisa contribui para o entendimento da complexidade do fenômeno entre os docentes e reforça a urgência de investir em ações formativas, sensibilizadoras e preventivas nos institutos federais e nas universidades, em consonância com as evidências empíricas e referenciais teóricos multidisciplinares.

Em suma, é possível concluir, parcialmente, que o suicídio de docentes é um problema emergente, e que deve ser tratado como uma questão de saúde pública, visto que a classe de educadores possui um papel de extrema importância, e a degradação da sua saúde e a morte por razões de saúde mental tem um impacto direto na sociedade. Esses profissionais devem ser valorizados, e ao governo cabe o dever de assegurar melhorias das condições de trabalho, diminuição das longas jornadas de serviço, criação de redes de apoio para profissionais que estão enfrentando adversidades, revisão das políticas educacionais e da cobrança excessiva, sendo recomendado, ainda, realizar parcerias com instituições de saúde, para garantir atendimento rápido e eficaz aos docentes em situação de risco.



A pesquisa teórica evidencia ainda que o suicídio de docentes pode estar relacionado às precárias condições de trabalho que muitos enfrentam, marcadas por sobrecarga, desvalorização, pressão por produtividade acadêmica e falta de suporte emocional. Para reverter essa situação, é essencial investir na valorização da categoria, garantindo melhores salários, ambientes saudáveis e políticas de saúde mental voltadas aos profissionais da educação, como programas de acolhimento psicológico. Defende-se que o dever do poder público com a educação deve ser acima de tudo, um compromisso com quem ensina e empenho na valorização da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico 33**: Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil, v.52, n.33, p.1-10, 2021.

BRITO, M. D. L. S. et al. Comportamento suicida e estratégias de prevenção sob a ótica de professores. **Escola Anna Nery**, [S. l.], v. 24, n. 4, e20200109. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0109>. Acesso em: 27 jul. 2024.

LIMA, D. F.; TASCA, A. C.; SOUZA, D. C.; LIMA, L. A.; SAMPAIO, A. A.; PIOVANI, V. G. S. Aspectos psicossociais interferidores na saúde do professor: a longevidade docente ameaçada. **Cenas Educacionais**, v. 5, p. e14365, 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/14365> Acesso em 15 jan. 2025.

MACIEL, E. M.; TEIXEIRA, S. Professores diante do comportamento suicida de alunos adolescentes: percepções e intervenções. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S. l.] v. 27, e241847, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-241847>. Acesso em: 27 jul. 2024

MARX, K. **Sobre o suicídio**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS**. Disponível em:

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms> Acesso em: 10 jan. 2025.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; LOPES, A. DA S. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 1963–1970, jul. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/w86L3g7FxfFWr3ZHbPschkP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2025.

PEREIRA, W. S. B. *et al.* Entre queimadas e falta de salas: desafios socioambientais do processo de trabalho de docentes em uma universidade pública da Amazônia Ocidental. **Temas em Saúde**, v. 18, n.2, p.471-488, 2018.

PEREIRA, W. S. B. Suicidality: a concept in perspective. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 41, p. e230054, 2024.

SEBASTIÃO, M. Estudo aponta que taxas de suicídio e autolesões aumentam no Brasil. **Fiocruz**, 2024. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/02/estudo-aponta-que-taxas-de-suicidio-e-autolesoes-aumentam-no-brasil> Acesso em 12 jan. 2025.

SHAH, A.; CHATTERJEE, S. Is there a relationship between elderly suicide rates and educational attainment? A cross-national study. **Aging & Mental Health**, v.12, n.6, p.795-9, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19023731/> Acesso em 14 jan. 2025.

SILVA, T. L. *et al.* Análise espacial do suicídio no Nordeste do Brasil e fatores associados. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 31, 2022, p. 1-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/bc68FMB6qhHTD3SLGcGFRDh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 19 jan. 2025.

SILVA, T. R.; CARVALHO, E. A. Depressão em professores universitários: uma revisão da literatura brasileira. **Revista Uningá**, 28(1),113-117, 2016.

SIM. **Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021**. Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Secretaria de Vigilância Em Saúde e Ambiente, Boletim Epidemiológico, v. 55, 6 fev. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais->



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



[de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf](#). Acesso em: 10 jan. 2025.

STENE-LARSEN, K, S; HAUGE, L. J.; Oien-odegaard, C; RENEFLLOT, A. Opportunites et limites des registres populationnels norvegiens pour la recherche sur le suicide. **Sante Mentale au Quebec**, v.43, n.2, p.175-88, 2018. Disponível em: <https://research-portal.najah.edu/search/?a=1260&atype=ALL>. Acesso em 15 jan. 2025.

Recebido em: 22/03/2026

Aprovado em: 06/04/2026

Publicado em: 23/04/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

